

de design locais, bem como pelo interesse e participação das grandes redes internacionais. Neste cenário, Brasil, Argentina e Chile destacam-se como avançados centros de criação, desenvolvimento e produção regionais. Em meio a uma dominante tendência – utilização de conceitos visuais urbanos, mais americanizados que cosmopolitas, certas empresas começam a valorizar uma identidade gráfica com raízes, com toques de cultura e estética visual locais. No Brasil, tais influências parecem mais nítidas, mas as cores e idiossincrasias de cada país se fazem sentir também no design argentino e chileno. Como caminhamos para um relacionamento comercial cada vez mais intenso com esses países no âmbito do Cone Sul e como tais mercados podem apresentar tanto parceria como concorrência, é bom dar

uma olhadinha no que acontece em termos de design na "dramática" Argentina e no "comportado" Chile. Seleccionamos quatro estúdios, dois de cada país, sem qualquer outro critério especial de escolha à parte da qualidade de seus trabalhos. Não foram escolhidos porque são, necessariamente, os melhores, os mais criativos, os que mais faturam, ou nada que os torne especiais ou topo de nenhuma lista; embora eles provavelmente possam freqüentar algumas dessas categorias com desembaraço. Nosso objetivo é criar um quadro, ainda que reduzido e limitado, do bom design nesses dois países, abrindo, assim, espaço para se conhecer empresas, profissionais e uma pitada da cultura desses povos dos quais estamos tão próximos, mas ao mesmo tempo tão distantes. Voil, para vocês um peep show do design latino-americano.

Parceria internacional

Criada a dois anos por iniciativa do estúdio norte-americano Lipson, Alport, Glass & Associates (Laga), a International Design Partnership é a primeira rede de estúdios de design independentes a operar também na América Latina. O objetivo é o intercâmbio de clientes, projetos e informações. Em junho de 1994 houve o primeiro encontro da IDP em Chicago. Neste ano haverá o segundo "congresso" da rede, hoje formada por sete empresas de design, com escritórios em 13 capitais: Laga (com sede em Chicago e escritórios em Nova Iorque e Cincinnati), Design Board/Behaeghel & Partners (Bruxelas, Paris e Madri), Diseñadores Asociados (Santiago, Chile), Fontana FVS Diseño (Buenos Aires), Gondola (Bogotá, Colômbia), Studio A (Lima, Peru) e By Design (São Paulo e Belo Horizonte). O estúdio brasileiro acaba de completar uma grande pesquisa em 17 países de cinco continentes. Contou com o auxílio dos colegas de IDP e, na ausência deles, de outros designers espalhados pelo mundo.



Alejandro Ros



Sintético:

para quebrar um pouco com essa visão estritamente corporativa dos negócios do design, também visitamos o designer Alejandro Ros em seu "apê-estúdio" no microcentro de Buenos Aires. Seu trabalho, considerado hippie, e sua estética de colagens, efeitos e superposições trazem um ar de deboche digital escandalosamente camp. Suas peças gráficas fazem uma fusão multimídia/psicodelismo, muito ao gosto da modernidade argentina. A discoteca El Morocco, templo clubber da noite porteña, marcou época com a ironia e originalidade de suas filipetas, seus cartões, pôsteres e convites by Ros. Com fotos do multimídia Marcelo Vazquez (agora vivendo em São Paulo), viraram collector's items no mundinho moderno de Buenos Aires. Calvin Klein, Guess, Kenzo e U.S. 41 são algumas das marcas para as quais exercitou seu estilo dúbio e provocador. Desenha livros para editoras de arte, cria projetos gráficos para lançamentos de discos, realiza clipes e vídeos para clientes como Fito Paez e ainda encontra tempo para lecionar sobre Pescio e Wolkowicz no curso de Desenho Gráfico da Universidad de Buenos Aires (UBA). Questionado sobre a influência da informática no design, é, ao seu estilo, profético e irônico: "Cuando se despeje la tormenta digital, solo sobrevivirán las ideas y los conceptos".

FOTOARGFIA FOTOGRAFIA FOTOBRAFIA

Clássicos:

atuando no mercado corporate desde 1990, o Estúdio Fileni, Mendióroz, um bom exemplo do considerável crescimento da demanda por bom design nos últimos anos. Seus sócios são egressos do Estudio Shakespear de Diseño ("vaticano" dos estúdios de design argentinos) e fãs do "papa" Lorenzo Shakespear. Paul Rand, Alan Fletcher e Bob Gill são as suas influências internacionais mais marcantes, como às vezes transparece em um ou outro de seus trabalhos. Na equipe do estúdio são todos jovens com menos de 30 anos, mas seus desenhos corporativos são graficamente inteligentes, refinados e sóbrios, sem porralouquices e exageros. "Longe de ser arte, o desenho gráfico é uma disciplina provisionada de metodologia e estratégia, que persegue fins de estimulação comercial", falam sério os sócios. A seriedade colocada no lugar certo parece funcionar, porque a dupla vem sentindo a demanda crescer, para trabalhos volumosos de sinalização de supermercados ou shopping centers, projetos editoriais, embalagens, logos e catálogos de moda. No verão passado, criaram para a grife Glorious um baralho (do tamanho de uma fita de vídeo) com ensaio clicado pela fotógrafa Gaby Herbstein. Distribuído em Punta del Leste, virou hit da estação. Em seus projetos futuros também está um maior intercâmbio com designers de outros países da região, mas por enquanto não anda sobrando tempo.



Mendióroz



Argentina: design em alta

As artes sempre estiveram no centro da vida na Argentina. Patrocinadas pelas elites pseudo-aristocráticas do campo e do comércio e consumidas pela europeizada classe média, nenhum país latino-americano teve um convívio tão rico, democrático e produtivo com as artes plásticas, teatro, cinema e design como a Argentina. Basta ver a quantidade de cinemas sempre lotados, o calendário de espetáculos do Teatro Colón ou socializar em alguma boa vernissage no Palais des Glaces para sentir o gosto do porteño por arte (cada vez mais consumida como leisure, diga-se de passagem). O observador desavisado pode ficar impressionado também com a cena de rock local. São muitas bandas em atuação, fazendo um som que consegue evitar aquela coisa cucaracha da música cantada em espanhol. Afinal, é um país "europeu", que se manteve em contato com Espanha, Itália e França. Muitos artistas, diretores de arte, de cinema, designers e ilustradores, compelidos pela feroz ditadura argentina, foram trabalhar na Europa. São muitos argentinos na publicidade espanhola, francesa e, até, brasileira. A Argentina tem tradição de bom desenho, de boa arquitetura e tem um mercado exigente e sofisticado. Porém, a Nabisco, para desenvolver o packaging de sua linha de produtos, chamou a brasileira Seragini. Hoje o estúdio está instalado no bellissimo empreendimento de Puerto Madero, Buenos Aires, e fatura cerca de US\$ 500 mil por ano. A Sadia também. Quando precisou desenvolver o visual de suas embalagens para o mercado argentino, deu o trabalho para o Estúdio ArteContraste, de São Paulo. Os trabalhos da Brahma na Argentina, por sua vez, saem com a assinatura do designer e diretor de criação da Quintana/Fischer, Justus, Hector Tortolano, que viveu mais de 20 anos no Brasil. Coisas do mercado.

Por **Cid Torquato**